



## A BEATIFICAÇÃO DE NHÁ CHICA COMO RESGATE DA FÉ: TURISMO RELIGIOSO E PRODUÇÃO DO ESPAÇO

### BEATIFICATION OF NHA CHICA HOW FAITH OF REDEMPTION: RELIGIOUS TOURISM AND PRODUCTION SPACE

**Magno Angelo Kelmer**

UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora

Avenida Ibitiguaiá, 901/203 Santa Luzia

Juiz de Fora, MG. CEP: 36031-000

E-mail: [magnokelmer@gmail.com](mailto:magnokelmer@gmail.com)

#### Informações sobre o Artigo

Data de Recebimento:

04/2016

Data de Aprovação:

05/2016

#### Resumo

O número de beatificações realizadas pela Igreja Católica vem aumentando a cada ano e, sem dúvida, faz parte de uma tentativa para reconquistar os fiéis afastados e conquistar novos, uma vez que, segundo o Censo de 2010 o seu número de seguidores está diminuindo. Neste sentido analisamos a beatificação de Nhá Chica, conhecida como a "Santinha do Sul de Minas", ocorrida em maio de 2013 em Baependi, cidade localizada no sul de Minas Gerais. A cidade de Baependi foi o local da vida e da obra da beata e, após a sua morte em 1895

várias graças e milagres foram atribuídas a ela. Assim, em 1992 o processo de beatificação foi aberto culminando com a beatificação citada. O número de visitantes tem aumentado desde então e Baependi passa a contar com a presença da prática da atividade turística na modalidade do Turismo religioso. A espacialidade do município passa a sofrer modificações atribuídas a tal prática, produzindo e reproduzindo seu espaço de forma dialética, contraditória e móvel. Este artigo apresenta a relação entre a beatificação de Nhá Chica, como forma de atender a um processo de dessecularização, e seu uso como prática da atividade turística, contribuindo na produção espacial do município de Baependi.

**Palavras-chave:** Beatificação; Turismo religioso; Espaço geográfico.

#### Abstract

The number of beatifications carried out by the Catholic Church is increasing every year and certainly part of an attempt to win back away faithful and win new, since, according to the 2010 Census the number of followers is decreasing. In this sense we analyze the beatification of Nha Chica, known as the "Santinha South Mine", which took place in May 2013 in Baependi, a city located in southern Minas Gerais. The city of Baependi was the site of life and the blessed work and, after his death in 1895 many graces and miracles were attributed to her. Thus, in 1992 the beatification process was opened culminating in the aforementioned beatification. The number of visitors has increased since then and Baependi now has the practice of the presence of tourism in the form of religious tourism. The spatiality of the city begins to undergo changes attributed to this practice, producing and reproducing its dialectical, contradictory and mobile shape space. This article presents the relationship between the beatification of Nha Chica, in order to meet a secularization process, and its use as a practice of tourism, contributing to the production space of the city of Baependi.

**Keywords:** beatification; religious tourism; Geographic space.

## 1. Introdução

De acordo com o Censo demográfico de 2010 a Igreja Católica no Brasil está encolhendo em número de fiéis. As causas para este encolhimento são inúmeras e complexas. Várias

tentativas por parte da Igreja Católica são implementadas para resgatar seus fiéis. Este artigo se propõe a analisar esta situação, inserindo-a na análise dos processos de secularização e dessecularização da humanidade, destacando o papel das beatificações na atualidade e a sua relação no processo de produção espacial pelo uso comercial das beatificações pelo Turismo religioso.

Como o número de beatificações vem aumentando com o passar dos anos, questiona-se se este fato está associado à um processo de tentativa de resgate destes fiéis afastados. Nesta linha de pensamento apresenta-se a história de vida de Nhá Chica, mulher negra, simples, analfabeta, neta de escravos e que atraiu, em vida, centenas de pessoas ao seu encontro, tornando-a uma fonte de necessidades e desejos. Vinte mil graças foram contabilizadas a ela e em 2013 seus méritos foram reconhecidos pela Igreja católica, elevando-a a honra dos altares. Sua beatificação faz parte de um processo de canonização que aumentou a divulgação sobre seus milagres e atrai turistas, romeiros e peregrinos de vários lugares para visitarem Baependi, localizada no sul de Minas Gerais, local da vida e da obra de Nhá Chica.

Com base neste estudo de caso e em referências bibliográficas sobre os temas abordados, este artigo não tem a pretensão de encontrar uma resposta conclusiva e sim, fornecer dados para alimentar o debate.

## **2. Secularização e/ou Dessecularização?**

O crescente número de eventos religiosos e a complexidade com que eles se apresentam na contemporaneidade pode apontar para a necessidade de uma interlocução entre os processos de secularização e dessecularização. Estariam estes eventos e toda a sua estrutura atuando em um resgate da credibilidade aferida às religiões?

Progressivamente, o conhecimento revelado foi substituído pelo conhecimento racional, dentro do processo da modernidade, fase influenciada pelo iluminismo. Assim, as religiões começaram a perder o poder creditado a elas de conter as verdades sagradas e reveladas, em um processo de secularização. Fato denominado de “Crise da credibilidade”, que Berger (1985, p. 119) define como “o processo pelo qual setores da sociedade e da cultura são subtraídos à dominação das instituições e símbolos religiosos”.

Marx já anunciava o fim das religiões, não como lutas contra elas, mas como uma transformação da sociedade agindo conscientemente e no controle de seu movimento social (MARX, 2014).

Como destacado em Hervieu-Léger

o que é especificamente ‘moderno’ não é o fato de os homens ora se aterem ora abandonarem a religião, mas é o fato de que a pretensão que a religião tem de reger a sociedade inteira e governar toda a vida de cada indivíduo foi-se tornando ilegítimo, mesmo aos olhos dos crentes mais convictos e mais fiéis. Nas sociedades modernas, a crença e a participação religiosa são “assuntos de opção pessoal”: são assuntos particulares que dependem da consciência individual e que

nenhuma instituição religiosa ou política podem impor a quem quer que seja (HERVIEU-LÉGER, 2008, p. 34).

Desta forma, a religião juntamente com o conhecimento ditado pelo religioso passa a ser questionado ou recusado.

A priori, para melhor entendimento, buscaremos em uma curta sistematização, baseada em vários autores, compreender a visão de cada qual sobre religião. Estabelecemos uma ordem, não querendo afirmar que os primeiros influenciaram no pensamento dos demais, destacando sim, a importância de discussões acerca da religião ao longo dos tempos.

Com a célebre frase, “religião é o ópio do povo”, Marx tece uma crítica a forma como o homem busca a religião para aliviar e suportar a realidade. A religião para ele, atuaria como uma ideologia, um reflexo ilusório das relações de dominação de classe, criando uma falsa consciência. A crítica de Marx é justamente ao fato da religião buscar o acalento do sofrimento no paraíso, no além e justamente “dominar” a sociedade e conformá-la frente a exploração do momento (MARX, 2014; STROMBERG, 1979). Lesbaupin (2003, p. 20) chama nossa atenção para o fato de Rosa Luxemburgo e Antônio Gramsci, pensadores marxistas, “não se interessarem pela essência da religião, se ela é intrinsecamente falsa, mas para o papel histórico que ela exerce, como ela age, sendo a favor ou contra a transformação social”.

Em uma visão menos crítica que Marx, Max Weber analisa o percurso de cada sociedade e não se preocupa com a religião em si e sim, na forma como ela é capaz de formar atitudes, criando estilos de vida (WEBER, 2004). O estudo da subjetividade na relação com as religiões mostra que o autor consegue vincular a evolução histórica das instituições com a estrutura da sociedade, no que diz respeito aos seus indivíduos.

Influenciado por Max Weber, o americano Clifford Geertz vê a religião como uma tentativa de explicação e controle da realidade. A religião como um sistema cultural, tendo as coisas sagradas como símbolos, fazendo parte da personalidade dos indivíduos (GEERTZ, 1989).

Berger (1985, p. 24) considera a religião como “projeção humana, baseada em infraestruturas específicas da história humana”, como um sistema de símbolos dos seres humanos. “Um edifício de representação simbólica”, projetando-a acima da realidade do dia a dia. Podemos observar no autor uma crítica ao uso da religião como um instrumento de legitimação, tornando o mundo humanamente significado.

Pierre Bourdieu trata a religião como linguagem, um sistema de símbolos de comunicação e pensamentos (BOURDIEU, 2006). Desta forma, cria-se uma estrutura onde seus elementos formam uma totalidade de experiências.

Já para Danièle Hervieu-Léger (apud Camurça 2003, p. 251) a religião é entendida como

meio de transmissão e perpetuação da memória de um acontecimento fundador original através de uma “linhagem religiosa” ou “linha de crença”: uma religião é um dispositivo ideológico, prático e simbólico pelo qual é constituída, estabelecida, desenvolvida e controlada a consciência (individual ou coletiva) de pertença a uma linha de crença particular.

Percebe-se que a autora destaca a importância de um passado como um todo ao qual as pessoas se ligam, passado este, tido como experiência e que influencia no ser/estar do presente.

Apresentado várias formas de compreender religião, retornemos a questão inicial do texto com a contribuição de Weber (1974) ao afirmar que a forma moderna de racionalizar a concepção de mundo e o modo de vida desviou a religião para o mundo do irracional. Diante da análise do autor, tido como o pai da secularização, sendo melhor contextualizado como o pai da teoria da racionalização, ele destaca a racionalidade como consequência da modernidade que atingiu várias estruturas da vida social, tornando-as isentas de conteúdos religiosos.

O termo secularização está relacionado a perda do controle dos espaços pela igreja católica, juntamente com a perda de propriedades e do poder eclesiástico. Berger (1985) define secularização como

o processo pelo qual setores da sociedade e da cultura são subtraídos à dominação das instituições e símbolos religiosos. Quando falamos sobre a história ocidental moderna, a secularização manifestasse na retirada das Igrejas cristãs de áreas que antes estavam sob seu controle e influência: separação da Igreja e do Estado, expropriação das terras da Igreja, ou emancipação da educação do poder eclesiástico (...). Ela afeta a totalidade da vida cultural e da ideação e pode ser observada no declínio dos conteúdos religiosos, nas artes, na filosofia, na literatura e, sobretudo, na ascensão da ciência, como uma perspectiva autônoma e inteiramente secular, do mundo (BERGER, 1985, p.118-119).

Compreende-se a secularização nas palavras de Berger, como um processo diretamente relacionado ao surgimento da modernidade, com seus pressupostos de racionalidade, apoiados na visão de racionalização trabalhada por Weber.

Por sua vez, Pierucci (1998) defende a teoria da secularização como uma teoria geral da mudança societal, preenchida de um corpo empírico e coerente de generalizações empíricas que repousa sobre premissas weberianas fundamentais.

Atuando em várias estruturas da vida social, destaca-se o fato do projeto de secularização ocorrer fortemente dentro das próprias religiões, havendo um processo de racionalização: um “desencantamento do mundo”, como definiu Weber. Para Pierucci (2003, p. 141) “associado à ciência moderna, o conceito weberiano de desencantamento se refere inescapavelmente à perda de sentido”, demonstrando assim, a ligação do termo ao processo de racionalização. Concordando com o exposto, Negrão (2010, p. 136) afirma que este “desencantamento do mundo, agora liderado pela ciência e pela racionalidade instrumental, conduz à secularização da sociedade moderna, em que a religião perde sua influência na vida social e se recolhe à estreiteza da vida individual”.

Não é mais necessário recorrer a magia ou às religiões para agradar à espíritos com poderes ou deuses, uma vez que a razão e os meios técnicos dão conta de explicar o antes,

inexplicável, o dogmático. Hervieu-Léger (2009, p.97) contribui com uma análise sobre o pensamento de Weber ao dizer que

é a própria racionalização desenvolvida pela ciência empírica que impele a religião para o irracional, Weber salienta aqui um aspecto paradoxal do futuro da religião na modernidade: a irracionalização da religião como consequência da racionalização científica do mundo.

A autora destaca que Weber jamais identificou a religião com o irracional, mas deste processo de racionalização do mundo surge as transformações religiosas.

Segundo Santos (1992, p. 96) “os sistemas lógicos evoluem e mudam, os sistemas de crenças religiosas são recriados paralelamente à evolução da materialidade e das relações humanas e é sob essas leis que a natureza vai se transformando”. Transformação em curso, podendo afetar o papel de influência das igrejas na sociedade, principalmente a igreja católica no Brasil.

Houve um tempo em que existia uma relação direta entre a religião católica e a sociedade brasileira. Desde o processo de colonização, o papel da igreja católica foi preponderante e marcou a organização social no país (SANCHIS, 1997). Atualmente o catolicismo no Brasil encolhe. Fato constatado pelo Censo Demográfico do ano de 2010, mais precisamente, ele aponta a continuidade do declínio do catolicismo de 73,8% em 2000 para 64,6% em 2010.

Nota-se nas análises de Camurça sobre os dados religiosos do Censo, que pela primeira vez esta queda é de fato absoluta, onde a população total do país cresceu e a população católica diminuiu (CAMURÇA, 2013). Esta queda no entender de Fernandes (2013, p. 113) “resulta de uma persistente tendência que ameaça a hegemonia da igreja católica em um cenário de diversificação sociocultural e mudança nos modos de representar, aderir e/ou abandonar uma religião”. Tendência associada a um processo de secularização, atingindo também outras religiões. Destaca-se o foco no catolicismo por ser o mote desta análise.

Pierucci (2013, p. 50) destaca o fato desta queda do catolicismo “ser o traço mais forte e terminante a marcar o panorama atual do campo religioso brasileiro, imprimindo nele as linhas nervosas de uma destraditionalização cultural inédita.” Diante dos dados, o declínio do catolicismo no Brasil é um fato demográfico progressivo.

Interessante perceber que o século XX foi para os brasileiros um período de crescente secularização (PIERUCCI, 2013), seja no entender de Sanchis, pelo fato de existirem pessoas ecléticas/sincréticas, ou por aqueles que não frequentam uma religião por falta de tempo ou por não serem praticantes, demonstrando a força da secularização no Brasil (SANCHIS, 1997).

Importante destacar que o Brasil apresenta-se como um país secularizado, mas não desencantado. Prova disto é a existência de várias religiões contabilizadas pelo Censo de 2010, onde destaca-se “a pluralidade religiosa doravante implantada e cultivada no Brasil” (SANCHIS, 2013, p. 14).

Para Camurça (2013, p. 73) “é bom que se registre que ao longo da “última” década foram realizadas iniciativas e estímulos por parte da Igreja Católica no sentido de reverter a saída de

fiéis [...] na busca de sintonia com os estilos da tecnologia e cultura (pós-)modernos”. Nesta tentativa de resgatar os seus fiéis, tentando praticar um catolicismo mais adequado a diversificada pós-modernidade, inúmeros produtos são criados. Camurça (2013) destaca neste movimento as redes católicas de TV, a atuação dos padres cantores, bandas de rock, os grupos de oração carismáticos, comunidades católicas adequadas a cada tipo de público, missas direcionadas a públicos específicos como motoqueiros ou surfistas, passando pelo mercado fonográfico e editorial incluindo as práticas do turismo religioso.

A igreja Católica preocupada com o mundo moderno e a maneira de agir nele, conclama o Concílio Vaticano II, anunciado pelo Papa João XXIII no dia 25 de janeiro de 1959. A intenção da convocação era mais com uma preocupação pastoral do que dogmática.

Decidiram por assim dizer, colocar a santidade ao alcance de todo o mundo, em conformidade com a insistência do referido concílio quanto ao chamado universal à santidade. Dessa maneira, só o papa João Paulo II elevou 482 santos à honra dos altares, ou seja, um número superior ao que fizeram todos seus predecessores somados, desde São Pedro até Paulo VI.

Para facilitar esse aumento exponencial do número de servos de Deus beatificados e canonizados, João Paulo II realizou uma reforma radical das regras dos processos de canonização: reduziu de 50 para cinco os anos de espera para a abertura dos processos; reduziu de dois para um, os milagres requeridos para a beatificação e, depois, para a canonização e atribuiu ao próprio Promotor da causa o encargo de evocar as objeções; permitiu ao citado Promotor fazer uma seleção das testemunhas, com a faculdade de descartar as pessoas que desejassem relatar eventos negativos para a personalidade em questão.

Antigamente somente o Papa podia promover uma causa de canonização, mas hoje em dia, os bispos têm autoridade para isso. Portanto em qualquer diocese do mundo pode-se iniciar uma causa de canonização.

Podemos questionar sobre esta nova forma de estabelecer um processo de beatificação, dado aos números de beatificações na história da igreja comparados com a atualidade. Neste sentido, passamos a analisar a trajetória de vida e o processo de beatificação de Nhá Chica.

### **3. Benguela: A Semente que Santificou**

Por um navio negreiro chegou ao Brasil uma escrava africana de nome Roza, que trazia consigo o sangue das mulheres benguelenses. Segundo Vasconcelos (1974) a mulher chamada Roza, vinda de Benguela, desembarcou no Mercado do Valongo\* juntamente com outros cativos, onde fazendeiros mineiros os esperavam para a negociação.

---

\* O Cais do Valongo, porta de entrada no Brasil para cerca de meio milhão de africanos entre 1811 e 1831.

Roza foi comprada por um fazendeiro, Custódio Ferreira Braga, da zona rural de São João Del-Rey em Minas Gerais, que pertencia a Comarca do Rio das Mortes. Localizada na região centro-sul da província de Minas Gerais, esta Comarca, “tinha como sede a Villa de São João Del-Rey. Embora não fosse a maior em extensão, era a mais populosa” (ANDRADE, 1996).

Segundo o destino da maioria das mulheres escravas, Roza de Benguela ficou grávida e na década de 1780 deu à luz a Izabel. Segundo Seda (2013, p. 41) “Izabel Maria, filha de Roza de Benguela, foi batizada em 13 de outubro de 1782, na Capela de São Miguel do Cajuru. Nascida sob o domínio da escravidão, tendo o mesmo amo e senhor que sua mãe”. Nesta data Roza acrescentou Maria Egipcíaca ao nome de Izabel, homenageando uma santa cristã, Santa Maria Egipcíaca (LEFORT, 1992).

Ao longo de sua vida Maria Izabel Egipcíaca teve dois filhos, Theotônio Pereira do Amaral e Francisca de Paula de Jesus. À época do batizado de Theotônio (1803), em sua certidão de nascimento, não constava a tradicional frase “escrava de”, referente à sua mãe. Fato que era muito importante para atestar a posse sobre o escravo e validar a posse sobre o filho como mercadoria (SEDA, 2013). De onde podemos constatar que aos seus 21 anos de idade, Maria Izabel estava alforriada.

Em 1808 nasce Francisca de Paula de Jesus, segundo filho de Maria Egipcíaca. Os registros oficiais, como consta em Seda (2013), datam 1810 como o ano de seu nascimento. A data anterior foi citada pela mesma em entrevista ao Dr. Monat† em 1892.

Segundo Palazzolo (1973, p. 18) “Dona Izabel, mãe de Francisca de Paula de Jesus, possuía sólida formação cristã, era conhecedora das vantagens de uma vida em retiro, quase monástica”, o que foi passado à filha como formação, orientando-a para uma vida de servidão à Deus.

Orientada por sua fé em Nossa Senhora da Conceição, Izabel resolve se mudar com a família para Baependi, sul de Minas Gerais, levando seus dois filhos e a imagem de Nossa Senhora da Conceição, sua santa de devoção. Ao chegar em Baependi a família se instalou em uma casa à rua das Cavalhadas. Theotônio começa seus estudos na escola da cidade e Francisca se dedica a uma vida de oração (LEFORT, 1992).

Em 1818, data baseada na entrevista ao Dr. Monat, morre Izabel Maria Egipcíaca, deixando órfãos seus dois filhos. Antes de morrer Izabel recomendou à filha uma vida solitária, para melhor praticar a caridade e conservar a fé cristã. Podendo acompanhar seu irmão ou casar-se, Francisca preferiu a vida solitária, dedicando-se às orações e à ajuda aos necessitados.

Após a morte de sua mãe Francisca em acordo com seu irmão decidiu continuar sua vida naquela casa. Assim acertado, rezou à Virgem da Conceição, renovando seus votos de

---

† Entrevista concedida ao médico e hidrologista Dr. Henrique Monat no ano de 1892 em Baependi. Em uma viagem ao sul de Minas para pesquisar as águas minerais daquela localidade, o médico visita Caxambú e Baependi. Na sua estadia em Baependi realiza sua entrevista à Francisca de Paula de Jesus, transformando-se em um capítulo de seu livro intitulado Caxambú. (SEDA, 2013; PASSARELLI, 2013).

obediência, castidade e pobreza, prometendo difundir a caridade e a religiosidade enquanto vivesse. Passou a viver sob votos de pobreza e, seguindo os conselhos da mãe, manteve-se solitária para melhor praticar a caridade e o cristianismo (BRASIL, 2011).

Com o passar dos anos, Francisca de Paula de Jesus tornou-se uma mulher de pele morena, estatura mediana, analfabeta, possuidora de uma crença religiosa profunda. Adquiria o conhecimento sobre as escrituras quando alguém lia a bíblia para ela. Seda (2013) nos esclarece quanto ao dinamismo de Francisca ao afirmar que

em sua participação na missa ou em seu caminhar tranquilo pelas ruas de Baependi, levava comida aos mais necessitados, remédios caseiros aos doentes, sempre pronunciando uma oração, distribuindo graça e bondade... tinha Francisca como nome de batismo, mas o povo simples começou a chamá-la de Nhá Chica (SEDA, 2013, p. 87)

As pessoas passaram a acatar seus conselhos, suas orações e previsões sobre variados assuntos. Assim, sua fama começou a se espalhar pelas redondezas.

Ainda jovem, era procurada para dar conselhos, fazer orações e dar sugestões para os mais variados tipos de negócios. Muitos não tomavam decisões sem primeiro consultá-la, sendo considerada uma santa. Sua fama de santidade foi se espalhando e pessoas de outras localidades começaram a visitar Baependi para conhecê-la, conversar com ela, falar-lhe de suas dores e necessidades e, sobretudo para pedir-lhe orações.

sempre fazia as preces diante da imagem da Imaculada Conceição. Imagem que se encontrava nos aposentos íntimos de Nhá Chica e, quando necessária, para orações junto com o grupo de fiéis que frequentavam sua casa, a imagem era transportada em um oratório até a sala de visitas da casa onde a devota habitava.... a sala com chão de terra batida era o lugar de encontro das orações (PELÚCIO, 1942, p. 145).

Em sua casa, como seu monastério, não havia hora para o atendimento aos que a buscavam. A todos atendia com alimentos e orações. Aconselhava-se com sua santa e falava com propriedade sobre os assuntos consultados; “Vou ouvir Nossa Senhora” (PELÚCIO, 1942, p. 146), dirigindo-se à Imaculada Conceição. A exceção se dava às sextas-feiras, onde Nhá Chica se recolhia em oração pela Paixão de Cristo e neste dia não recebia ninguém.

Em 1861 Theotônio, irmão de Nhá Chica que teve uma vida dedicada aos estudos tornando-se advogado, falece. “Theotônio escalou os altos graus do poder judiciário, militar, político e comercial em Baependi” (SEDA, 2013, p. 118). Sua importância na sociedade pode ser notada em Passareli (2013, p. 75) ao afirmar que “o tenente Theotônio começou a ter um papel importante na vida política e econômica da cidade, tornando-se conselheiro (vereador) da Câmara Municipal e arrecadador de impostos”.

Ao longo de sua vida Theotônio acumulou bens e uma quantia em dinheiro, que foram repartidos entre sua esposa e sua irmã, Nhá Chica, em conformidade a um testamento deixado pelo irmão.

Francisca reverteu a maior parte de sua herança em ouro... muito ouro. Demorou bastante tempo, meses e meses no intuito de mandar dourar o altar-mor da matriz de Baependi. Primeiro foram feitos os entalhes do altar, todo em madeira de lei. Quando pronto, em 1862, foi a vez da talha dourada. O douramento do altar-mor da igreja matriz de Baependi foi um generoso donativo de “Francisca de Paula de Jesus, conhecida como Nhá Chica” (PELÚCIO, 1942, p. 13).

Desta forma, Nhá Chica ofertou ouro para sua Sinhá mandando dourar o altar onde as pessoas veneravam a santíssima virgem. Em um sonho, Nossa Senhora da Conceição demonstrou o desejo de ter uma capela na cidade de Baependi; “Um dia, Nhá Chica recebeu uma manifestação da Mãe de Deus mediante a qual pedia que lhe fizesse uma capela. Como isso requeria muito dinheiro, saiu Nhá Chica pelas vizinhanças em busca de auxílio, que não lhe faltou” (PENA, 1951, p. 06).

Como lhe restava apenas uma parte da herança de seu irmão, Nhá chica buscou autorizações na prefeitura, pagou taxas e saiu pela vizinhança pedindo auxílio para a construção. Aos poucos a notícia correu e logo começou a receber, de todas as partes, esmolas para este fim. Desta forma a capela foi erguida entre 1867 à 1898.

Lá no alto da Rua das Cavalhadas, um singelo templo obedecia a história miraculosa de sua construção. É uma capelinha branca, de telha vã, cheia de andorinhas e situada num dos pontos mais altos da cidade. Chama-se a Igreja de Nhá Chica, do nome da humílita mulher do povo, que a edificou com esmolas advindas em gratidão dos favores que espalhava em torno de si. NOGUEIRA (*apud* SEDA, 2013, p. 152).

A compra do órgão para a capela marca um episódio na vida de Nhá Chica, que mesmo sem saber do que se tratava, para atender a mais um desejo de sua santa, fez uma grande movimentação na cidade para que o instrumento fosse comprado e instalado na capela. Através de Nhá Chica, muitos se tornaram devotos de Nossa Senhora da Conceição (PELÚCIO, 1942).

O título de “Mãe dos Pobres” veio de sua relação com os mais necessitados que encontravam nela uma fonte de alimento material e espiritual. A todos que perguntavam quem ela realmente era, respondia: “É porque rezo com fé” (SEDA, 2013; PASSARELLI, 2013; LEFORT, 2010), deixando claro que os méritos eram de sua sinhá e não dela.

De acordo com Sacramento (2006, p. 141) “Com o tempo a fama de virtuosa cresceu e a tornou por demais conhecida, pela sua clarividência e virtuosismo”, passando a ser procurada por pessoas de outros estados brasileiros. Ao rezar a salve Rainha, sua oração favorita, no seu momento de entrega e êxtase, “Nhá Chica ficava suspensa do chão em uma levitação que durava o tempo de seu encontro com sua santa de devoção” (SEDA, 2013, p. 196).

Sua passagem pela terra envolve fatos como o caso do fazendeiro que havia perdido seu melhor boi e pensava encontrar o mesmo morto. Em orações juntamente com Nhá Chica, sob os conselhos da Senhora da Conceição, foi a ele informado que o boi estava vivo e dentro do curral da fazenda (LEFORT, 2010; SEDA, 2013; PASSARELLI, 2013). Em outra passagem, um rapaz procurou Nhá Chica para pedir-lhe laranjas, sendo o fruto distribuído por ela a todos que por ali

passassem. Certo de que seu quintal continha um enorme pomar, o rapaz ficou surpreso ao encontrar no quintal apenas uma pequena árvore, a qual Nhá Chica pediu que ele subisse e retirasse o quanto achasse necessário. Quando notou, Nhá Chica estava levitando próximo à árvore (LEFORT, 2010; PASSARELLI, 2013).

Após uma missa na capela de Nossa Senhora da Conceição, pai e filha procuraram Nhá Chica para saberem sobre o futuro da menina. Após se aconselhar com sua “sinhá” a previsão dizia que a menina se casaria, teria filhos e logo depois seria somente de Deus. Previsão concretizada plenamente quando viúva tornou-se irmã de caridade (SEDA, 2013; PASSARELLI, 2013).

Em busca de respostas aos problemas, Nhá Chica era muito procurada por suas previsões e orações, que ora acalmavam e ora elucidavam problemas, como a família que procurando-a para saber notícias de um familiar que frequentemente viajava para São Paulo e havia meses que não dava notícias, obtiveram a resposta que tal parente não daria notícias nem vivo e nem morto (PASSARELLI, 2010).

Havia também os que a procuravam para testar sua clarividência. Foi o caso de três moças que ao questionarem sobre suas vidas, começaram com risadas irônicas, sendo colocadas para fora da casa de forma ríspida (LEFORT, 2010; SEDA, 2013). O mesmo tratamento foi dado a dois rapazes em férias pela região, ao procurarem por Nhá Chica, começaram a desafiar suas virtudes querendo saber o endereço de trabalho de um e nome da noiva do outro. Pacientemente a senhora os informou que para ela se tratavam de um desempregado e de um rapaz solitário. Ambos riram mais ainda e dias depois receberam a notícia da demissão do trabalho e do término do namoro, respectivamente (LEFORT, 2010; SEDA, 2013). Estes casos citados, entre muitos outros, demonstram como era a atmosfera ao redor de Nhá Chica.

Ao sentir-se doente, em 1888, Nhá Chica resolveu realizar um testamento. Nele, ela pedia que seu enterro fosse realizado dentro da Igreja de Nossa Senhora da Conceição com funeral e missa. Pedia também, que por sua alma, fossem rezadas vinte e três missas. Os poucos bens que possuía foram relacionados juntamente com suas dívidas (LEFORT, 2010; SEDA, 2013).

Baseado nos relatos de Sacramento (2006, p.161) “Nhá Chica faleceu em 14 de junho de 1895 em consequência de anemia geral por causa de afecções gástricas”.

Passarelli (2013, p. 177) esclarece sobre o funeral, destacando o fato de ter havido uma espera de três dias pelo médico que iria realizar a liberação do corpo. Durante este período o corpo de Nhá Chica não deteriorou e os que o acompanhavam sentiam um perfume de rosas no ar (LEFORT, 2010; PASSARELLI, 2013). “Seu corpo ficou insepulto por três dias sem se decompor” (PENA, 1951, p. 33), justificando mais uma referência à Nhá Chica, ser associada ao perfume de rosas. Fato já comentado pela própria Nhá Chica: “vou morrer, mas ainda ficarei na terra por três dias” (SEDA, 2013, p. 298).

Após sua morte a fama da Santinha de Baependi se espalhou e inúmeros milagres começaram a ser atribuídos à ela. A capela iniciada em 1867 por Francisca de Paula de Jesus,

templo totalmente reformado atualmente, recebe anualmente a visita de milhares de fiéis. “Atribui-se à Francisca de Paula de Jesus, conhecida como Nhá Chica, várias graças ou mesmo milagres” (SEDA, 2013, p. 318).

Muitos devotos ao adentrar o recinto e penetrar nessa capela, hoje reformada, é como respirar uma atmosfera toda impregnada do sobrenatural, porque saturada de lembrança de quem ai viveu entre o céu e a terra, recebendo comunicações divinas. (PALAZZOLO, 1973, p. 121).

Além da capela que tornou-se um santuário, podemos atribuir à história de Nhá Chica um outro legado: um abrigo construído em 1958, quando foi oficializado o Estatuto da Fundação Nhá Chica, onde consta como finalidades: “a) abrigar e instruir crianças desprotegidas, proporcionar-lhes meios de se tornarem úteis a si e a sociedade; b) abrigar a velhice desamparada; c) praticar assistência social em geral, através de ambulatórios, creches, etc.” (PALAZZOLO, 1973, p. 140-141). Em 2003 o abrigo Nhá Chica passou à categoria “Associação Civil Beneficente”.

As modificações continuam em 2015, ano em que a ABNC (Associação Beneficente Nhá Chica) deu início a obra de ampliação da quadra da associação. Ali, além de salas de atendimentos diversos para o setor pedagógico e social da ABNC, também estará disponibilizado espaço para eventos culturais e celebrações.

#### **4. O Processo de Beatificação de Nhá Chica e a Prática do Turismo Religioso**

Em reconhecimento à vida e obra de Nhá Chica, pelas graças alcançadas e pelo agradecimento à “Santinha de Baependi”, um dossiê foi elaborado e enviado ao vaticano (SEDA, 2013).

A Congregação para as Causas dos Santos institui uma série de etapas por onde passa cada processo da beatificação. À saber: 1- Causas de beatificação e canonização, 2- Fase preliminar da causa, 3- Instrução da causa, 4- Recolha das provas documentais, 5- Recolha das provas testemunhais, 6- Clausura do inquérito e, 7- Reconhecimento canônico dos restos mortais de um Servo de Deus.

O início da campanha pela canonização se deu pela primeira vez em 1952. Depois de alguns anos uma nova instalação da Comissão em prol da Beatificação teve início em 1989 e depois foi instalada em definitivo em 14 de janeiro de 1992. Mas, em 1991 Nhá Chica já tinha recebido da Congregação das Causas dos Santos do Vaticano o título de Serva de Deus.

A grande graça atribuída a Nhá Chica refere-se a professora Ana Lúcia Meirelles Leite, moradora de Caxambu, Minas Gerais. A professora e dona de casa foi curada de um problema congênito muito grave no coração, sem precisar passar por cirurgia, apenas pelas orações de Nhá Chica. O fato se deu em 1995 e a graça foi aceita pelo Vaticano.

O Processo Informativo Diocesano começou em 16 de julho de 1993, tendo sido encerrado em 1995, quando foi enviado para Roma. O Relator deste processo foi o Pe. José Luís Gutiérrez.

A causa ficou parada até 1998, quando assumiram como Postulador, o Frei Paolo Lombardo e como vice-postuladora, a Ir. Célia Cadorin. No encerramento do processo de Beatificação o Postulador foi Dr. Paolo Vilotta.

Em 18 de junho de 1998, na presença de autoridades eclesiásticas, de membros do Tribunal Eclesiástico pela Causa de Beatificação de Nhá Chica e médicos legistas, foi feito o reconhecimento dos restos mortais de Nhá Chica. Ainda em 1998, o Tribunal Eclesiástico Pela Causa de Beatificação de Nhá Chica apresentou à Diocese de Campanha um provável milagre para ser enviado e analisado pelo Vaticano.

No dia 18 de junho de 1998, 103 anos depois do sepultamento de Nhá Chica, foi aberto o túmulo onde se encontrava os restos mortais da Santinha de Baependi; estavam presentes: autoridades eclesiásticas, membros do Tribunal Eclesiástico pela Causa da Beatificação de Nhá Chica e os pedreiros. Segundo as declarações de dom Diamantino Prata de Carvalho, bispo de Campanha, que estava presente a exumação de Francisca de Paula de Jesus, “um perfume como de rosas provinha do túmulo dela” (SACRAMENTO, 2006, p. 145). O que foi sentido por todos que estavam no recinto.

A publicação da 'Positio', documento que reúne todos os dados e testemunhos recolhidos durante a fase Diocesana, corresponde a primeira etapa do processo de beatificação e aconteceu no dia 30 de outubro de 2001. O documento seguiu para o Vaticano para ser apreciado pela Congregação das Causas dos Santos (PASSARELLI, 2013).

Em 30 de abril de 2004, os religiosos brasileiros reunidos na 42ª Assembleia Geral de Bispos do Brasil (CNBB) assinaram um documento pedindo pela beatificação de Nhá Chica. O documento que reuniu 204 assinaturas de Bispos de 25 estados brasileiros foi encaminhado pela Diocese de Campanha ao então Papa João Paulo II. No dia 8 de junho de 2010, no Vaticano, deram parecer favorável às Virtudes da Serva de Deus Nhá Chica e, no dia 14 de janeiro de 2011, o Papa Bento XVI aprovou as suas Virtudes Heroicas: castidade, obediência, fé, pobreza, esperança, caridade, fortaleza, prudência, temperança, justiça e humildade. Em 14 de outubro de 2011 o Milagre foi reconhecido. A comissão médica da Congregação das Causas dos Santos analisou o milagre ocorrido por intercessão de Nhá Chica em favor da senhora Ana Lúcia. Todos os 07 médicos deram voto favorável: “a cura não tem explicação científica”.

O Estudo do Milagre, pela comissão de Cardeais da Santa Sé, aconteceu em 05 de junho de 2012. O Papa Bento XVI promulgou o Decreto da Beatificação de Nhá Chica, sendo que a cerimônia oficial aconteceu no dia 04 de maio de 2013 em Baependi.

No Brasil, foi proclamada Beata Francisca de Paula de Jesus, chamada Nhá Chica. A sua vida simples foi inteiramente dedicada a Deus e à caridade, a tal ponto que lhe chamavam ‘mãe dos pobres’. Uno-me à alegria da Igreja no Brasil por esta luminosa discípula do Senhor. †

---

† No original: In Brasile è stata proclamata Beata Francisca de Paula De Jesus, detta «Nhá Chica». La sua vita semplice fu tutta dedicata a Dio e alla carità, tanto che era chiamata «madre dei poveri». Mi unisco alla gioia della Chiesa in Brasile per questa luminosa discepola del Signore.

No arquivo da Associação Beneficente Nhá Chica estão registradas, de 1937 à outubro de 2005, 16.051 graças alcançadas (SEDA, 2013, p. 322). O site oficial sobre Nhá Chica contabiliza até o momento 20.000 graças.

Nhá Chica morreu no dia 14 de junho de 1895. Seus restos mortais, venerados pelos fiéis, encontram-se atualmente no interior do Santuário Nossa Senhora da Conceição em Baependi, o mesmo local onde existia uma igrejinha construída pela mesma (PASSARELLI, 2013). Após a confirmação pela Igreja Católica de um milagre a ela atribuído, Francisca de Paula de Jesus - Nhá Chica foi beatificada no dia 4 de maio de 2013. Hoje é reconhecida como Bem-Aventurada Francisca de Paula de Jesus, sendo que o dia 14 de junho, data de sua morte, tornou-se o dia oficial da celebração de sua festa.

Com isso, um número crescente de visitantes quer conhecer mais sobre Nhá Chica, fazendo com que o município de Baependi – MG tenha um maior fluxo de visitação envolvendo a fé, caracterizando a prática do Turismo religioso, fato que tem contribuído na sua reprodução sócio-espacial.

Andrade (2000, p.77) conceitua Turismo religioso como

o conjunto de atividades, com utilização parcial ou total de equipamentos e a realização de visitas a receptivos que expressam sentimentos místicos ou suscitam a fé, a esperança e a caridade aos crentes ou pessoas vinculadas a religiões.

Na definição do autor podemos constatar a importância dos equipamentos para o suporte da visitação turística, ou seja, mudando-se o atrativo conseqüentemente novas estruturas serão necessárias para sua realização. Surge desta forma uma nova produção sócio-espacial, que merece ser analisada, pensada e discutida juntamente com a força que a modificou, demonstrando assim, a dinamicidade do espaço, como movimento do acontecer, necessário inúmeras análises para o seu entendimento.

Tratando-se da reprodução do espaço, Lefebvre (2008, p.21) contribui ao destacar que o “ordenamento do espaço se dá segundo as exigências do modo de produção (capitalista), ou seja, da reprodução das relações de produção”, no caso específico, a atividade turística classificada como Turismo religioso contribui para tal processo apresentando-se como uma das atividades presentes em Baependi, contribuindo para seu processo de reprodução espacial.

Faz-se interessante entender o espaço como um produto em formação uma vez que obra e produto se modificam ao longo do processo histórico, no qual “a obra tem algo de insubstituível e de único, enquanto o produto pode se repetir e resulta de gestos e atos repetitivos” (LEFEBVRE, 2008, p. 63).

A partir do momento que a notícia sobre a beatificação foi divulgada a movimentação de visitantes em torno de Nhá Chica, ocorrida há vários anos no município, ganhou maior expressão, afirmação embasada na fala dos moradores e dos turistas entrevistados in loco. Os moradores mais antigos afirmam que a movimentação existe há muito tempo, pois seus pais contavam sobre

os “dons” de Nhá Chica e do povo que a procurava. Dos moradores entrevistados, 80% afirmam que o movimento aumentou após a cerimônia de beatificação. Com base nas entrevistas com os visitantes, constatamos que 42,7% estavam visitando Baependi pela primeira vez, destes, 65,8% foram atraídos a cidade por terem tomado conhecimento sobre Nhá Chica recentemente. A beatificação de Nhá Chica impulsionou a movimentação de visitantes no município e tem contribuído na produção de formas espaciais resultantes da combinação da ação de um lado e da estrutura de outro, sendo estes, dois elementos na organização social analisados por Gottdiener (2010, p.199) ao elucidar que “as formas espaciais são produtos contingentes da articulação dialética entre ação e estrutura”.

De acordo com dados fornecidos pela Prefeitura Municipal de Baependi durante a década de 1990 foram concedidos 302 alvarás para atividades relacionadas ao setor terciário da economia, destes, 36,7% relacionados diretamente à atividade turística. Durante a década de 2000, 493 atividades referentes ao setor terciário foram contabilizadas e, destas, 36,5% ligadas diretamente à atividade turística. Na década atual, até junho de 2016, 1064 atividades do setor terciário foram registradas na prefeitura, das quais 34,2% estão ligadas diretamente à atividade do turismo. Estes últimos dados confirmam um crescimento no setor terciário em Baependi e apontam para um crescimento no número de atividades relacionadas ao turismo ao registrar um índice próximo das décadas anteriores, restando ainda, 4 anos e meio para o fim desta década.

De um município com base na produção agropecuária a um destino de Turismo religioso, Baependi passa a contar com uma maior participação do setor de serviços na sua economia.

Para analisar as transformações ocorridas no espaço, faz-se necessário entender que em cada momento da sociedade, ocorrem acumulações técnicas diferenciadas, contribuindo para o processo de produção concreto e real, que surge da necessidade do homem como relação dialética com a natureza, modificando-a.

O turismo, entendido como uma atividade que oferece transformações na localidade onde está inserido tornando o espaço produzido e reproduzido no seu objeto de consumo, contribui para a realidade dos espaços, de forma contraditória, viva e móvel.

Baependi integra o Circuito Turístico das águas de Minas Gerais desde 2002, quando se associou como sócio fundador-contribuinte de acordo com a Lei municipal 2472/2002. Os municípios integrantes do circuito possuem nos seus recursos naturais, principalmente a riqueza em recursos hídricos, forte apelo para o consumo turístico. Caxambu e São Lourenço são cidades conhecidas nacionalmente por suas estâncias hidrominerais e Baependi, por sua vez, participa do circuito pelo grande volume de cachoeiras existentes no município.

Segundo moradores, a atividade turística sempre existiu na cidade, cuja a atração eram as paisagens naturais. Os moradores entrevistados destacam a presença do Turismo religioso na atualidade e reclamam que a prefeitura se esqueceu das cachoeiras, não investindo em acesso para as mesmas. Todos os moradores entrevistados afirmam ser Nhá Chica o atrativo principal da cidade na atualidade.

Em Baependi, o entorno do Santuário de Nossa Senhora da Conceição, também chamado de Igreja de Nhá Chica, local de maior visitação turística, pode ser analisado pela perspectiva da reprodução espacial. Trata-se de um local chamado no passado de Morro da Cavalhada, tratado como periferia do município, por onde passavam os tropeiros que chegavam até a cidade pela rua das Cavalhadas. Era um lugar carente, no alto do morro, ruas de terra com casas simples e com um chafariz onde as pessoas tinham acesso a água (SEDA, 2013).

O Morro da Cavalhada, atualmente Rua da Conceição, centro de Baependi, conta com o Santuário de Nossa Senhora da Conceição, reformado em 1989, data da última reforma (PASSARELLI, 2013), com escadaria para acesso à rua e imagem de Nhá Chica e imagem de Nossa Senhora da Conceição para visitação. Anexo ao santuário, existe a casa de Nhá Chica, transformada em museu, onde encontram-se seus utensílios domésticos, sua mobília, a sala de ex-votos e a imagem de Nossa Senhora da Conceição, diante da qual fazia suas orações. O prédio da Associação Beneficente Nhá Chica (ABNC), que segundo a irmã, (INC, 2016), abriga 20 crianças e atende a outras 200 que passam o dia na associação, faz parte do anexo do santuário juntamente com a sala do memorial de Nhá Chica, a loja que comercializa artigos religiosos e a quadra para celebrações, que está em obras para construção de um Centro de recepção aos romeiros. “Um espaço de celebração e salas de estudos” (INC, 2016).

O entorno do santuário conta, ainda, com o Restaurante e Lanchonete São Francisco, a Pousada Angélico Lipàni, inaugurada em 2015, ambos localizados em um prédio em frente à igreja, juntamente com a Rádio Nhá Chica. Neste prédio encontra-se a Loja Madre Crescência, de artigos religiosos, o Bazar Beneficente Nhá Chica e o Restaurante e Pizzaria Fiorella. Além de casas residenciais também faz parte deste espaço, a Praça Nhá Chica, quatro restaurantes, um bar, cinco casas residenciais que foram transformadas em lojas para venda de artigos religiosos, uma Igreja do Evangelho Quadrangular, o Hotel Nhá Chica e o espaço reservado na subida do morro onde, aos finais de semana e datas de festas religiosas, é montada a feirinha que além dos artigos religiosos comercializa ervas, roupas e utensílios domésticos. Estes elementos no espaço fazem parte da estrutura/produto existente no entorno do santuário. Alguns pertencem ao receptivo ofertado aos visitantes que chegam ao santuário, estando diretamente relacionado ao Turismo religioso, como o próprio santuário, as lojas de artigos religiosos, os restaurantes, a feirinha e o hotel; outros, indiretamente se relacionam a prática do Turismo religioso como o bar e a praça; já a Igreja do Evangelho Quadrangular compõe o espaço de maneira contraditória, uma vez que não participa da movimentação turística religiosa. Estes elementos relacionados dizem respeito as ações/obras implementadas no entorno do santuário, relacionadas a produção do espaço como prática sócio-espacial.

## 5. Considerações Finais

Estaria a Igreja Católica apostando, na atualidade, em números maiores de beatificações numa tentativa de resgatar seus fiéis? Seria uma tentativa contrasecularizadora, buscando um “retorno ao sagrado”, nas palavras de Weber? Estaria investindo em uma “escalada da religião”, como diria Pierucci, para atrair mais adeptos? Seria no entendimento de Hervieu-Lèrger, um processo de instrumentalização de “referências e símbolos” para ocorrer uma maior identidade com a religião católica?

A beatificação de Nhá Chica, ocorrida em maio de 2013, contribuiu para uma maior divulgação da “Santa do sul de Minas”. De acordo com dados oficiais da Associação Beneficente Nhá Chica, o número de visitantes aumenta a cada ano, juntamente com o número de devotos e graças alcançadas.

Em pesquisa realizada recentemente no dia da festa de Nhá Chica<sup>§</sup>, foi constatado que 60% dos visitantes se consideravam devotos da santa, 48% estavam conhecendo o santuário pela primeira vez e 64% estavam visitando a cidade por mais de duas vezes. Dados que podem contribuir para entendermos a importância de um símbolo, reconhecido pelo Vaticano, para a Igreja Católica na atração de fiéis que estavam afastados, na conversão de novos e também na manutenção dos já existentes, principalmente os fiéis do município de Baependi, uma vez que a cidade se enfeita de branco e amarelo, as cores da santa, para expressar sua fé e o orgulho de pertencer à Terra de Nhá Chica, como a cidade passou a ser conhecida.

Conclui-se que secularização e dessecularização estão sempre em conflito, em uma relação dialética, principalmente diante de uma atualidade onde o religioso torna-se cada vez mais plural e complexo. Esse religioso compete entre si, tornando-se um “mercado”, e pode levar a uma maior busca pelas igrejas, pelos rituais, como um elemento de atração, atendendo à um processo dessecularizador. Esta disputa mercadológica pode também se tornar um elemento de repulsão, atendendo ao processo de secularização.

Em Baependi a presença da atividade turística explorada entorno da fé em Nhá Chica pode ser notada no primeiro contato com o lugar. Trata-se de uma cidade de porte pequeno, vida pacata e de pouco movimento diário. A presença dos ônibus de excursão e carros de passeio durante a semana e com movimento acentuado aos sábados e, principalmente aos domingos, deixa claro a presença do visitante no município. O grande número de estabelecimentos comerciais existentes no entorno do santuário, um morro que já foi periferia e atualmente faz parte do centro, representa um enclave ao conter maior circulação de pessoas que o restante da cidade. A movimentação turística entorno da fé em Nhá Chica apresenta-se concentrada neste local, afinal nele se encontra o santuário, o túmulo de Nhá Chica, o memorial e a casa onde a

---

<sup>§</sup> Pesquisa realizada nos dias 13 e 14 de junho de 2016 durante a festa de Nhá Chica. Esta pesquisa faz parte do trabalho de campo para a elaboração da Dissertação de Mestrado intitulada: Turismo religioso e transformações sócio-espaciais em Baependi – MG de Magno Angelo Kelmer.

beata viveu. Assim, em um dia o visitante pode consumir do espaço, beneficiando-se dos atrativos religiosos e do receptivo ao entorno.

O entorno do Santuário de Nossa Senhora da Conceição nos serve como referência para entender as ações associadas aos produtos. De uma área periférica a uma área central da cidade, de rua das Cavalhadas a rua da Conceição, de poucas habitações a uma área populosamente habitada, variadas ações atuaram sobre o espaço modificando-o.

Na perspectiva que estamos abordando, buscando estabelecer as relações entre a ação do Turismo religioso na produção do espaço e o processo de beatificação de Nhá Chica, podemos destacar as modificações ocorridas no entorno do santuário dando suporte para a atividade turística.

Está posto desta forma, um movimento religioso, na busca da renovação da fé, sendo também utilizado pela atividade turística interferindo na produção do espaço em Baependi.

## Referências

- ANDRADE, José Vicente. **Turismo**: Fundamentos e dimensões. 8. ed. São Paulo: Ática, 2000.
- ANDRADE, Marcos Ferreira de. **Rebeldia e Resistencia**: As revoltas escravas na Província de Minas Gerais. Dissertação de Mestrado em História, cap. IV. UFMG, 1996.
- BERGER, Peter L. **O Dossel Sagrado**: Elementos para uma teoria sociológica da religião. 2.ed. São Paulo: Paulus, 1985.
- BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. 9.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
- BRASIL, Luciana Leão. Deslizamento de sentidos por efeito metafórico: o discurso de uma fotografia. In: **RUA – Revista do Laboratório de Estudos Urbanos Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade**, nº7, vol. 02, 2011.
- CAMURÇA, Marcelo Ayres. A Sociologia da religião de Danièle Hervieu-Léger: entre a memória e a emoção. In: TEIXEIRA, Faustino. (org.). **Sociologia da Religião**: Enfoques teóricos. Petrópolis: editora Vozes, 2003.
- \_\_\_\_\_. O Brasil religioso que emerge do Censo de 2010: consolidações, tendências e perplexidades. In: **Religiões em movimento**: O Censo de 2010. Petrópolis: editora Vozes, 2013.
- FERNANDES, Silvia Regina Alves. Os números de católicos no Brasil: mobilidades, experimentação e propostas não reducionistas na análise do Censo. In: **Religiões em movimento**: O Censo de 2010. Petrópolis: editora Vozes, 2013.
- GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.
- GOTTDIENER, Mark. **A produção social do espaço urbano**. Trad. Geraldo Gerson de Souza. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2010.
- HERVIEU-LÉGER, Daniele. **O peregrino e o convertido**: a religião em movimento. Petrópolis: Editora Vozes, 2008.
- \_\_\_\_\_; WILLAIME, Jean-Paul. **Sociologia e Religião**: abordagens clássicas. Trad. Ivo Storniolo. Aparecida: Ideias e Letras, 2009.
- INC, Irmã responsável pela Associação Beneficente Nhá Chica (ABNC). Depoimento. [15 de janeiro de 2016]. Baependi: Entrevista concedida a Magno Angelo Kelmer.
- LEFEBVRE, Henri. **Espaço e Política**. Trad. Margarida Maria de Andrade; Sérgio Martins. Belo Horizonte: UFMG, 2008.
- LEFORT, Monsenhor J.P. **Francisca de Baependi**. Campanha, 1992.
- \_\_\_\_\_. **Nhá Chica**: Francisca de Paula de Jesus Isabel. 6. ed. Baependi: ABNC, 2010.
- LESBAUNPI, Ivo. Marxismo e religião. In: TEIXEIRA, Faustino. (org.). **Sociologia da Religião**: Enfoques teóricos. Petrópolis: editora Vozes, 2003.
- WEBER, Max. **Economia e Sociedade**: Fundamentos da sociologia contemporânea. Brasília: UNB, 2004.
- MARX, Karl. **O Capital**: Crítica da economia política. 32.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.
- NEGRÃO, Lísias Nogueira. Sobre os Deuses que nunca se foram: somos encantados ou desencantados? In: **Ainda o Sagrado Selvagem** - Estudos em Homenagem à Antônio Gouvêa Mendonça. São Paulo: Fonte Editorial, 2010.
- PALAZZOLO, Padre Frei Jacinto de. **Nhá Chica**: a Pérola Escondida. Rio de Janeiro: Ed. do autor, 1973.
- PASSARELLI, Gaetano. **Nhá Chica Perfume de Rosa**: vida de Francisca de Paula de Jesus. Trad. Cacilda Rainho Ferrante. São Paulo: Paulinas, 2013.
- PELÚCIO, José Alberto. **Templos e Crenças**. São Paulo: Gráfica Paulista, 1942.
- PENA, Helena Ferreira. **Francisca de Paula de Jesus – Nhá Chica**: sua vida e seus milagres. Belo Horizonte: ed. O Lutador, 1951.
- PIERUCCI, Antônio Flávio. Secularização em Max Weber. Da contemporânea serventia de voltarmos a acessar aquele velho sentido. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, vol. 13, nº. 37, São Paulo, Jun., 1998.
- \_\_\_\_\_. **O desencantamento do mundo**: Todos os passos do conceito em Max Weber. São Paulo: ed. 34, 2003.
- \_\_\_\_\_. O crescimento da liberdade religiosa e o declínio da religião tradicional: a propósito do Censo de 2010. In: **Religiões em movimento**: O Censo de 2010. Petrópolis: editora Vozes, 2013.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE BAEPENDI. Lei 2472/02, de 06 de agosto de 2002. Dispõe sobre o ingresso como sócio fundador na Associação de Integração Regional do Circuito das Águas.
- SANCHIS, P. As religiões dos brasileiros. **Horizonte**, nº 1, vol.2, 1997
- \_\_\_\_\_. Prefácio. In: **Religiões em movimento**: O Censo de 2010. Petrópolis: editora Vozes, 2013.
- SACRAMENTO, José Antônio de Ávila. Nhá Chica, a Santa do Rio das Mortes. In: **Revista da Academia de Letras de São João del Rei**, 2006. p. 141-161.
- SANTOS, Milton. 1992: a redescoberta da natureza. In: **Estudos Avançados**. 1992, nº6, vol. 14, 95-106.

SEDA, Rita Elisa. **Nhá Chica**: mãe dos pobres. 1ª edição. São José dos Campos: Editora ComDeus, 2013.  
STROMBERG, Roland N. Marxismo e Religião. in **Studies in Soviet Thought**. USA: D. Reidel Publishing Co, 1979, vol 19, 209-217.  
VASCONCELOS, Diogo de. **História Antiga das Minas Gerais**. Belo Horizonte. Ed. Itatiaia, 1974.  
WEBER, M. **Ensaio de Sociologia**. 3.ed. Trad. Waltencir Dutra. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1974.  
SITES CONSULTADOS

<http://arqrio.org/formacao/detalhes/190/o-concilio-ecumenico-vaticano-ii>. Acesso em 16 de novembro de 2015.

<http://santamariadasvitorias.org/o-culto-dos-santos-na-igreja-catolica/> Acesso em 10 de novembro de 2015.

<http://noticias.cancaonova.com/as-etapas-de-um-processo-de-canonizacao/> Acesso em 14 de novembro de 2015.

<http://aorigemdenhachica.blogspot.com.br/p/historia.html>. Acesso em 25 out. 2015.

<http://www.nhachica.org.br/sobre-a-nha-chica-historia.php>. Acesso em 26 de out. de 2015.

<http://aorigemdenhachica.blogspot.com.br/p/historia.html>. Acesso em 26 de out. de 2015.

<http://www.correiodopapagaio.com.br/regional/ampliao-da-quadra-da-abnc-em-baependi> Acesso em 31 de out. de 2015.

[http://www.vatican.va/roman\\_curia/congregations/csaints/documents/rc\\_con\\_csaints\\_doc\\_20070517\\_sanctorum-mater\\_po.html#\\_ftnref18](http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/csaints/documents/rc_con_csaints_doc_20070517_sanctorum-mater_po.html#_ftnref18) Acesso em: 01 de nov. de 2015.

<http://www.nhachica.org.br/sobre-a-nha-chica-a-beatificacao.php> Acesso em 01 de nov. de 2015.

<http://www.nhachica.org.br/sobre-a-nha-chica-a-beatificacao.php> Acesso em 01 de nov. de 2015.

<http://www.nhachica.org.br/sobre-a-nha-chica-historia.php> Acesso em 01 de nov. de 2015.

<http://guiadoestudante.abril.com.br/aventuras-historia/saiba-tudo-cais-valongo-local-onde-entravam-africanos-escravos-brasil-seculo-xix-731373.shtml>. Acesso em 24 out.2015

[http://w2.vatican.va/content/francesco/it/angelus/2013/documents/papa-francesco\\_regina-coeli\\_20130505.html](http://w2.vatican.va/content/francesco/it/angelus/2013/documents/papa-francesco_regina-coeli_20130505.html)>. Acesso em 01 de nov. de 2015.